



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG



Subprojeto PIBID Educação Física “Cultura esportiva da escola”

Rosalvo Luis Sawitzki¹

Resumo

O subprojeto “Cultura Esportiva da Escola” tem como foco de ação a criação de um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial (acadêmicos da graduação em Licenciatura em Educação Física da UFSM) e formação continuada (professores das escolas e do curso de graduação em Educação Física da UFSM), desenvolvendo práticas e estratégias educacionais na área da educação física escolar. Os acadêmicos educadores em formação têm sido subsidiados por toda uma estrutura e rede de apoio constituída pelos professores do curso de graduação, professores da escola, orientador do subprojeto, alunos da escola, estimulando-os a desenvolver estratégias pedagógicas educacionais diretamente no campo de intervenção, a escola, a partir da realidade existente e suas problemáticas com vistas a busca de alternativas pelo coletivo dos envolvidos no processo educacional. O subprojeto em sua essência tem privilegiado a participação do coletivo em suas ações/intervenções através da realização semanal de estudos com o objetivo de dialogar com os diferentes atores, bem como com os outros subprojetos que, de forma interdisciplinar, tem resgatado o sentido e o significado de dialogar com os vários espaços da cultura esportiva escolar e seu entorno.

Palavras-chave: cultura esportiva escolar; formação inicial; formação continuada.

¹Coordenador do Subprojeto PIBID Educação Física “Cultura Esportiva da Escola”; Professor Adjunto do Departamento de Esportes Individuais – DDI - do Centro de Educação Física e Desportos – CEFD - da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Av. Roraima, 1000 – Prédio 51 – Camobi - Campus Universitário – KM 9. Cep: 97.105.900 Santa Maria/RS. E-mail: rosalvo.sawitzki@ufsm.br



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Subproyecto PIBID Educación Física - "cultura deportiva de la escuela"

Resumen

El subproyecto "Cultura Deportiva de la Escuela" se centra en la acción para crear un campo de actuación docente en la enseñanza escolar en la educación básica para los futuros profesores en formación inicial (estudiantes de licenciatura en Educación Física UFSM) y la educación continua (profesores de las escuelas y del curso de grado en licenciatura en educación Física UFSM), el desarrollo de estrategias y prácticas educativas en el área de educación física. Los académicos educadores en formación ten sido subsidiados por toda la estructura y red de apoyo formada por profesores de la graduación (UFSM), maestros de escuela, el consejero de los subproyectos, los estudiantes de las escuelas, animándoles a desarrollar estrategias de enseñanza directamente en el campo de la intervención educativa, la escuela, partiendo de la realidad actual y sus problemas con el fin de buscar alternativas por parte del colectivo de las personas involucradas en el proceso educativo. El subproyecto en su esencia ten privilegiado la participación colectiva en sus acciones o intervenciones mediante la realización de estudios semanales con el objetivo de dialogar con los diferentes actores, así como con los otros sub-proyectos que, de manera interdisciplinaria, ten recuperado el sentido y significado del diálogo con los diferentes espacios de la cultura deportiva de la escuela y sus alrededores.

Palabras clave: cultura deportiva de la escuela, formación inicial, formación continua.

Subproject PIBID Physical Education "Sportive Culture of the School"

Abstract

The subproject "Sportive Culture of the School" has as aim the creation of a playing field in the teaching on school of elementary education to the future educators in initial formation (academics of graduation degree in Physical Education of UFSM) and continued formation (teachers from the schools and from the course of graduation degree in the area of Physical Education of UFSM), developing educational practices and strategies on the field of school physical education. The academics in formation will be subsidized with a complete structure and a net of support, constituted by teachers of the graduation degree, teachers from school, leader of the subproject, students from the school, stimulating them to develop pedagogic and educational strategies directly



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

on the field of intervention, the school, based on the existent reality and its problematic, with the objective to find alternatives by all the involved on the educational process. The subproject, basically, will focus on the participation of the collective in its actions/interventions through the realization of a weekly studies, with the purpose to dialogue with the different actors, as well with the others subprojects which, in an interdisciplinary way, will try to find the sense and the meaning of dialoguing with the many spaces of the sportive culture of the school and what surrounds it.

Key words: sportive culture of the school; initial formation; continued formation.

1. Introdução

O presente texto tem como objetivo relatar a implementação do Subprojeto PIBID Educação Física “Cultura Esportiva da Escola”. O subprojeto tem como foco de ação a criação de um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial acadêmicos da graduação em Educação Física – Licenciatura - CEFD da UFSM e formação continuada, professores supervisores das escolas, desenvolvendo práticas educacionais e construindo estratégias inovadoras na área de conhecimento da educação física escolar.

O Subprojeto PIBID/EDF “Cultura Esportiva da Escola”, em sua essência, privilegiará a participação do coletivo em suas ações/planejamento/intervenções através da realização semanal de estudos com o objetivo de dialogar com os diferentes atores, bem como com os outros subprojetos que, de forma interdisciplinar, buscarão resgatar e dialogar com os vários espaços da cultura esportiva escolar e seu entorno, no intento de dar sentido e significado educativo a mesma no espaço educacional.

2. A inserção do Subprojeto nas escolas

O Subprojeto/PIBID/EDF/2009 teve início em abril de 2010 em três (3) escolas estaduais da cidade de Santa Maria/RS. Neste artigo trataremos as mesmas como escolas A, B e C na perspectiva de preservar as instituições, bem como as pessoas que fazem parte de seu cotidiano. Após o contato



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

inicial e o aceite por parte da equipe diretiva, escolha do professor (a) supervisor (a)² da escola, processo de seleção dos (as) bolsistas³, iniciamos a intervenção prática através da observação das aulas do (a) professor (a) supervisor (a) e da dinâmica da escola, na perspectiva de construir o diagnóstico para ser refletido no grupo de estudos. No início, houve algumas dificuldades pela falta de experiência e clareza com um projeto com esses objetivos, pois ainda persistia, na escola a idéia de que a presença de acadêmicos de licenciatura, em geral, seria para a realização de estágios curriculares ou poderiam ser utilizados para substituir professor (a) nas aulas. O projeto Institucional PIBID/UFSM/2009 prevê em seus pressupostos, que “as atividades propostas nas escolas devem acontecer, preferencialmente, no contraturno de trabalho do (a) professor (a) supervisor (a) e dos (as) alunos (as) da escola interessados nos temas/atividades propostos”.

Também está prevista no Subprojeto PIBID/EDF, a atuação em espaços diferenciados e projetos especiais. Nesse sentido, passou-se a assumir focos de interesse para estudo, isto é, um grupo de alunos, humano em especial ou outro aspecto de interesse de ambos os envolvidos na escola e no subprojeto. Passamos a atuar, além da “cultura esportiva da escola”; anos iniciais; Projeto Mais Educação; Projeto Acelera, com os (as) alunos (as) portadores (as) de necessidades especiais. Essa inserção em diferentes espaços enriqueceu e qualificou o debate no grupo de estudo, na perspectiva da busca de material bibliográfico, bem como na discussão com profissionais atuantes nesses projetos, visto que, em geral, na formação inicial da Licenciatura em Educação Física, nos currículos atuais, ainda, pouco se problematiza essa inserção do professor de educação física nesses espaços diferenciados como campo de trabalho profissional.

2.1. Primeiro momento: sondagem e diagnóstico situacional

Inicialmente, fizemos um levantamento de informações sobre a realidade do desenvolvimento das aulas de educação física por parte do (a) professor (a) supervisor (a) da escola, cuja coleta de

² Em cada escola, foi selecionado um (a) (1) professor (a) supervisor (a) que exerce regência de classe nas turmas de alunos em que os bolsistas irão atuar de forma extracurricular, no contraturno escolar, cabendo a esse (a) professor (a) exercer o papel de supervisor na docência dos acadêmicos bolsistas na escola.

³ No Subprojeto PIBID/EDF/2009 foram selecionados vinte e quatro bolsistas (24), sendo destinados oito (8) por escola.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

dados ocorreu através de simples observação *in loco* das aulas, utilizando-se como parâmetros de análise os seguintes aspectos de formação humana e desenvolvimento do indivíduo:

- a) Respeito à diversidade e à pluralidade social, étnica, de gênero, econômica e cultural;
- b) A alegria, a solidariedade, a afetividade e a cooperação;
- c) Justiça, diálogo, criticidade, responsabilidade e participação;
- d) Cultura esportiva escolar existente;
- e) Saúde e preservação da vida.

Das observações e da discussão com material de referência, iniciamos as reflexões no coletivo do grupo de estudos no sentido de compreender essa realidade e na busca da construção/reconstrução de algumas alternativas no exercício da docência aos alunos em formação inicial em conjunto com supervisor (as) das escolas participantes do subprojeto.

2.2 Segundo momento: reflexões sobre as observações

Discussão no coletivo dos envolvidos no Subprojeto PIBI/EDF, sobre as variáveis de observação das práticas esportivas/formativas escolares (equipe diretiva, coordenações, supervisão, professores de educação física), tais como:

- a) Comportamento no espaço escolar e fora dele;
- b) Assiduidade e rendimento escolar;
- c) Respeito com os (as) colegas;
- d) Envolvimento em atividade extraescolar nos diferentes projetos da escola;
- e) Necessidade de melhoria na apropriação da cultura esportiva.

A função social da escola, segundo Carvalho (1987), como uma das entidades responsável por preparar o aluno para a vida; de aprender a gostar de estudar; de aprender e gostar de conviver coletivamente com diferentes grupos sociais; de ampliar a participação e o convívio com a perspectiva do sucesso; de eliminar todas as formas de desigualdades sociais; de aprender a gostar de praticar esporte e não somente ganhar jogo; de gostar de estudar e não apenas obter boas notas, ser aprovado e passar de ano; de não manifestar excessiva preocupação com o resultado; de ser um



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

transformador social capaz de ressignificar e contextualizar o conhecimento, tornando-se um indivíduo participante na comunidade na qual estiver inserido.

Nessa lógica, Kunz(1991, p.95) afirma que "a escola, além de repassar o conhecimento social de caráter pragmático e técnico, deverá também auxiliar os jovens no pleno desenvolvimento de sua personalidade sociocultural". Em outras palavras, a função das diferentes disciplinas curriculares das escolas transcende o simples aprender sobre os conteúdos curriculares existentes e tem a ver, sim, com a preparação do aluno para a apropriação do mundo, para a vida no mundo.

3.3. Terceiro momento: intervenção no espaço escolar

Após a sondagem e o diagnóstico situacional, estruturamos e aplicamos um programa de práticas esportivas/formativas escolares, durante o período de vinte e quatro (24) meses de vigência do subprojeto, nos diferentes níveis de ensino e projetos escolares existentes na escola.

Um dos objetivos do programa é auxiliar no trabalho dos (as) professores (as) com alunos (as) das mais variadas idades do Ensino Fundamental, pois as atividades são desenvolvidas no turno inverso das aulas de Educação Física, com o intuito de complementar e minimizar carências psicomotoras, de preferência aos alunos que apresentam algum tipo de dificuldade, de inclusão ou de participação nas aulas de educação física desenvolvidas pelo (a) professor (a) supervisor (a). Destaca-se também o trabalho realizado com os anos iniciais do ensino fundamental. O aluno bolsista PIBID/EDF deve prestar assistência ao professor (a) regente da turma por ocasião da realização das aulas de educação física.

Ao considerar a importância das atividades extracurriculares no processo educativo, entendemos que estas devem funcionar como complemento das aulas de educação física, ofertadas a todos os alunos, no turno inverso escolar. Essas atividades estão fundamentadas nos princípios ético-pedagógicos, tendo a educação/formação do indivíduo como principal objetivo no contexto de uma sociedade humana justa, igualitária e sustentável.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O embasamento do planejamento das oficinas pedagógicas⁴ que foram desenvolvidas a partir dos conteúdos e necessidades apresentadas pelos (as) professores (as) supervisores (as), seu planejamento, bem como os pressupostos do Projeto Político-pedagógico, inserindo-se na cultura escolar existente e, após a inserção, propiciando a proposição de reflexão coletiva e uma nova ação.

Por esse motivo, ao introduzir crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens na cultura corporal de movimento, os responsáveis pela formação dos (as) alunos (as) devem tomar alguns cuidados, criando condições para que a participação nas atividades seja um estímulo a continuar a participar para a vida, e não algo que proporcione situações constrangedoras de desestímulo.

Entende-se que a prática esportiva, os jogos, a ginástica, a dança, os jogos populares e de tabuleiro, o atletismo como ação pedagógica, enfim, só se justifica se ela for planejada/refletida pelo seu coletivo, avaliada e ressignificada constantemente sob os princípios educacionais, integrada no projeto político-pedagógico, com clara definição de sua função, sentido e significado, tanto como atividade curricular, quanto como atividade extracurricular. Também se entende que tudo o que se propõe na escola envolvendo os alunos é importante que esteja embasado no projeto educacional da mesma e em pressupostos educativos, contribuindo para a formação e o desenvolvimento social do aluno (SAWITZKI, 2008).

2.4 Quarto momento: avaliação do subprojeto

Entendemos que a avaliação é um referencial ou um diagnóstico quanto ao atendimento/superação dos objetivos e metas propostos em um planejamento. Assim, para o presente subprojeto, entendeu-se que, a partir da sondagem e do diagnóstico situacional, poder-se-iam prever as possíveis ocorrências de mudanças após desenvolvimento do programa proposto, isto é, a partir da leitura da realidade, da aplicação das oficinas pedagógicas, verificar se as ações corresponderam ou estariam correspondendo às expectativas do planejamento. Nesse contexto, no

⁴ Acreditamos que as oficinas pedagógicas no subprojeto PIBID/EDF, sejam o melhor processo metodológico a ser construído no coletivo, pois é uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAUI, 1999, p.23), em que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas também no processo de construção do conhecimento.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Subprojeto PIBID/EDF, os dados coletados e a avaliação serviriam de elementos para oportunizar a reflexão sobre todas as ações que fossem desencadeadas no processo e, a partir dessa reflexão, identificar as insuficiências e, novamente, planejar a ação, visando a atingir os objetivos propostos.

Nesse sentido, o professor supervisor e o bolsista PIBID têm a responsabilidade de conduzirem e serem os orientadores do mesmo, e não apenas ficar medindo habilidades cognitivas ou motoras. Os responsáveis por um processo avaliativo devem considerar as individualidades e a diversidade cultural existente entre as pessoas, fazer diagnósticos, considerar as limitações e os esforços para superar e progredir, o interesse, a ajuda ao colega com dificuldade, a participação, os comportamentos individuais e coletivos, a capacidade de aprendizagem do aluno e a autoavaliação consciente e crítica no próprio processo. Nessa perspectiva, é importante escutar os alunos, criar condições para a análise crítica individual e coletiva do processo, proporcionar vários momentos avaliativos e, essencialmente, ter a concepção de que a avaliação tem por função a sondagem e o diagnóstico do processo pedagógico (SAWITZKI, 2008).

3. O subprojeto PIBID/EDF “Cultura Esportiva da Escola”

3.1. Escola A

Através do conhecimento de como era o funcionamento da cultura escolar, procuramos atuar efetivamente a partir de práticas pedagógicas inovadoras, para aprimorar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial, com o auxílio de professores em formação continuada da escola. Nossa atuação efetivou-se com os (as) alunos (as) nas seguintes oficinas pedagógicas: cultura esportiva escolar (séries finais do ensino fundamental e ensino médio); séries/anos iniciais; dança; atletismo; recreio orientado; jogos de tabuleiro, populares; ping-pong; Projeto Acelera.

Durante o andamento do Subprojeto, procuramos atender as necessidades mais urgentes dos alunos no espaço escolar. Nessa perspectiva, foram adquiridos materiais pedagógicos a serem



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

utilizados no desenvolvimento das aulas com recursos oriundos do Subprojeto PIBID/EDF, com o objetivo de qualificar as aulas e de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, pois a escola atende uma comunidade de baixo nível socioeconômico.

Através do planejamento, elaborado de forma coletiva com bolsistas, supervisor (a) e coordenador (a) do subprojeto, tendo como elemento de sustentação o Projeto Político-pedagógico da escola, procuramos buscar alternativas no sentido de fortalecer o enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos alunos dos mais variados anos do ensino fundamental, para contribuir de forma integral no aprendizado.

3.1. Escola B

A referida Escola tem, aproximadamente, dois mil alunos e suas atividades são realizadas em três turnos, sendo que o PIBID/EDF acontece no contraturno das aulas curriculares dos (as) alunos (as), envolvendo em torno de cento e cinquenta (150) estudantes inseridos dentro do Programa Mais Educação.

Esse Programa tem como finalidade atender o previsto na LDB 9394/96 como educação integral, garantindo às crianças, jovens e adolescentes o direito de aprender e criar oportunidades para que cada um possa desenvolver seus talentos num ambiente rico e acolhedor, buscando sua inclusão social. É oferecido às escolas que têm baixo IDEB (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica) no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, com a intenção de reverter os baixos rendimentos escolares de crianças e adolescentes que apresentam problemas de aprendizagem e na relação afetiva aluno x aluno no espaço escolar, lhes oferecendo atividades inseridas no currículo escolar (Projeto Mais Educação, Ministério da Educação, 2009).

As crianças selecionadas para a participação no Programa são as que se encontram em situação de maior risco e vulnerabilidade social, baixa renda familiar, alguns (as) alunos (as) apresentam problemas de aprendizagem escolar, bem como problemas de relacionamentos afetivos



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

sociais. Sua maioria provém de uma realidade desprovida financeira e socialmente, e, por essa razão apresentam dentro da escola a realidade cotidiana na convivência com seus pares (família, comunidade) de violência, muitas vezes doméstica e ocorrida nas relações interpessoais fora de suas residências.

As atividades do Programa Mais Educação foram organizadas através de macrocampos. Dentre os selecionados e escolhidos, destacamos oficinas pedagógicas, em 2010, horta escolar, inclusão digital, recreação, letramento e rádio escolar e, em 2011, futsal, dança, xadrez, recreação e letramento. Ainda, buscou-se introduzir o programa qualificar as ações realizadas através dos macrocampos desenvolvidos, a partir dos temas transversais, como higiene, alimentação, ocupação do tempo de forma produtiva, sexualidade, cidadania, cultura da paz e relações interpessoais.

Os acadêmicos do PIBID/EDF encontraram essa realidade e, juntamente com o (a) coordenador (a) do subprojeto, professor (a) supervisor (a) e coordenador (a) do projeto Mais Educação na Escola, elaboraram o planejamento coletivo, procurando desenvolver estratégias metodológicas no sentido de incluir, de respeitar a diversidade, de estimular a busca do autoconhecimento e do desafio, na intenção de provocar o afloramento de competências e da descoberta, com a finalidade de auxiliar o aluno a encontrar alternativas para a superação dos problemas identificados.

Estruturamos e aplicamos ações esportivo-formativas e sócias afetivas, que contribuiriam para o processo de formação humana e o desenvolvimento do indivíduo, procurando o seu autoconhecimento e tornando-o consciente de seus semelhantes, fazendo com que, através disso, o aluno substitua as ações repetitivas e automáticas, por respostas conscientes, honestas e claras. Os jogos cooperativos, nesse sentido, encaixaram bem na proposta, substituindo a noção de competitividade que o próprio sistema educacional ainda reproduz.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

3.3 Escola C

A Escola C está localizada no perímetro urbano da cidade de Santa Maria/RS. É uma escola pública estadual de ensino fundamental e possui 715 alunos (as) atendidos (as) pelos (as) bolsistas do PIBID/EDF. Inicialmente, o subprojeto voltou-se para atuação nas séries finais do ensino fundamental, que constitui o seu campo de atuação, mas, no decorrer das atividades, foi diagnosticada a necessidade de estender as atividades para as séries/anos iniciais do ensino fundamental.

Dessa forma, o PIBID/EDF foi se inserindo em todas as turmas, de modo a auxiliar a formação continuada das professoras unidocentes e, conseqüentemente, ampliar sua proposta para além da “cultura esportiva da escola”, abrangendo as várias práticas corporais não necessariamente esportivas, como os jogos populares e tradicionais, a dança e a capoeira.

Além disso, no contexto da Escola C, houve a atuação dos bolsistas diretamente nos projetos que já estavam sendo desenvolvidos, como: projeto educação fiscal; oficinas de dança; CID Legal; canta e dança; projeto acelera; oficinas de capoeira; jogos recreativos; projeto de Inclusão para os portadores de necessidades especiais, bem como a promoção da inserção desses alunos em turmas compostas de alunos da classe especial e de turmas regulares.

4. Os números do PIBID/EDF de abril 2010 a janeiro de 2012

4.1. Grupo de estudos

O grupo de bolsistas do Subprojeto PIBID/EDF durante o período de vinte e quatro (24) meses de duração do projeto, reuniu-se, no ano de 2010, em vinte e uma reuniões (21) e, em 2011 aconteceram trinta e oito (38) encontros. No mês de janeiro de 2012, o grupo de bolsistas reuniu-se sistematicamente na construção de seus memoriais descritivos e na construção de artigos a serem submetidos aos periódicos das áreas de educação e educação física. Esses encontros



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

aconteciam no Centro de Educação física e Desportos – CEFD/UFSM, para reuniões pedagógicas de estudo e planejamento.

Os referidos encontros, na maioria das vezes, foram com a presença das três (3) escolas com seus (as) supervisores (as), bolsistas e coordenador geral. Aconteceram, também, por grupo de bolsistas separados por escola para discussão e reflexão das suas especificidades, já que são três (3) realidades diferenciadas em público e atuação na docência. Também aconteceram alguns encontros com o coletivo de professores da escola, no intuito de ouvir dos mesmos avaliações e contribuições para qualificar as ações no subprojeto. Esse espaço foi interessante, pois os bolsistas passaram a perceber e a compreender a realidade cotidiana da escola, com seus problemas, debates e buscas de alternativas a seus problemas.

4.2 Atividades planejadas e desenvolvidas

Com objetivo de integrar a comunidade escolar junto ao subprojeto PIBID/EDF planejamos e executamos alguns projetos especiais. Destacamos as seguintes oficinas: de gênero e sexualidade; de recreação; de futebol; de dança; de basquetebol; semana da criança; jogos esportivos coletivos; programa acelera; classe especial; jogos de tabuleiro e recreação; “recreio dirigido”; esportes individuais; mini-atletismo; xadrez; futsal; jogos pré-desportivos; ping-pong; “festa junina e festa agostina”; pandorga; oficina “atividades natalinas”; desfile Semana da Pátria; “semana da criança”; jogos inter-séries; copa integração; “dia dos pais”.

4.3 Mostra Pedagógica

Com o intuito de divulgar para a comunidade escolar o trabalho realizado pelo PIBID/EDF nas escolas, foram apresentados, nas mostras pedagógicas das escolas *banners* com fotos e registros de atividades desenvolvidas.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

4.4 Produções bibliográficas, eventos científicos, congressos e seminários

Nos dois anos de vigência do subprojeto, foram publicados pelos bolsistas cinco (5) artigos em periódicos da área. Na Jornada Acadêmica Integrada – JAI – evento promovido anualmente pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, em 2010 foram apresentados 14 trabalhos e, em 2011, 13.

No ano de 2010, participamos no mês de maio, na cidade de Lajeado/RS, do III Congresso Nacional de Educação Física na Escola, promovido pela Univates, apresentando o trabalho “Cultura Esportiva da Escola”. Também participamos do X Encontro sobre Investigação na Escola “Rodas de formação de professores em conversa de sala de aula”, promovido pela Fundação Universidade de Rio Grande – FURG/PIBID. No ano de 2011, participamos do II Encontro Institucional do PIBID/UFRGS, com apresentação de cinco (5) trabalhos, na modalidade rodas de conversas e experiências.

No mês de outubro de 2011, em conjunto com o Grupo de estudos CNPq REIPEFE (Rede Internacional de Investigação Pedagógica sobre Educação Física Escolar), organizamos o I Seminário Internacional sobre Educação Física: perspectivas no Mercosul. O objetivo do seminário foi estabelecer interlocução com o grupo de pesquisa, que se encontra em funcionamento desde o ano de 2006. A rede é constituída por pesquisadores de seis (6) instituições de ensino superior, três (3) brasileiras e três (3) argentinas – Grupo de Pesquisa Paidotribas da Unijui (Brasil); LESEF/CEFD/UFES (Brasil); Grupo de Pesquisa “Educação Física e Cultura Escolar” da UFPR (Brasil); Grupo de Pesquisa de La Pampa (Argentina); Grupo de Pesquisa da Universidade Nacional Del Comahue – Bariloche (Argentina); Grupo de Pesquisa Del IPEF – Córdoba (Argentina).

A rede pesquisa o entrelaçamento das diferentes dimensões que concorrem para originar/impedir, estimular/inibir, experiências bem-sucedidas, como também o processo de abandono do trabalho docente entre os professores de Educação Física (EF) que atuam em escolas públicas em espaços geográficos distantes e contextos político-sociais diferentes. Para tal, desenvolve estudos semelhantes nos espaços em que cada grupo de pesquisa atua.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O seminário foi estruturado no formato de palestras e mesas-redondas sobre a temática de pesquisa dos envolvidos no referido grupo. Buscou-se criar um espaço de socialização da produção realizada sobre a “Inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico nas aulas de educação física” pelos grupos que constituem a REIPEFE e, particularmente, oficializar o ingresso de pesquisadores do CEFD/UFSM/PIBID/EDF à rede.

No mês de novembro de 2011, participamos na cidade de Goiânia do II Encontro Nacional das Licenciaturas e I Seminário Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, evento organizado pela Universidade Federal de Goiânia, Estado de Goiás.

4.5 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos Bolsistas PIBID/EDF

O Subprojeto PIBID/EDF, até o final de 2011, já participou do mesmo um total de cinquenta e dois (52) bolsistas. Pelo regulamento do Programa PIBID/CAPES, podem participar alunos da graduação em licenciatura, em processo de formação inicial, até o período que durar a graduação; após a colação de grau, automaticamente os mesmos são desligados. Nesse período, já foram realizados doze (12) trabalhos de conclusão de curso (TCCs):

5 Reflexões e impactos das ações do PIBID/EDF na formação continuada de professores (as)

O PIBID/EDF proporcionou uma relação dialógica entre a formação inicial e formação continuada, criando vínculos com os futuros professores de educação física – em formação inicial – e os profissionais atuantes na escola, capazes de levá-los a se relacionar, trocar ideais, refletir sobre diferentes concepções e teorias, compartilhar o conhecimento do cotidiano escolar com a formação inicial na universidade e respeitar diferenças e limitações, mas sempre trazendo para o debate a realidade dos dois espaços de formação.

O (a) professor (a) supervisor (a) da Escola A assim se pronunciou sobre seu envolvimento no Subprojeto PIBID/EDF;



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Atuar como professor (a) supervisor (a) neste subprojeto é uma oportunidade ímpar que nos faz refletir. Quando fomos convidadas (os) a participar deste, foi-nos informado de que o mesmo deveria contribuir para a formação humana e desenvolver a cidadania, melhorando o conhecimento, o comportamento e as atitudes dos alunos. E, felizmente, é o que vem acontecendo em nossa escola, a participação dos “atores” do subprojeto se torna mais efetiva a cada proposta extracurricular que é oferecida; além, é claro, de que o desenvolvimento e a superação de etapas, habilidades motoras e técnicas tornam-se mais evidentes juntamente com a socialização, respeito a regras, ao adversário e ao ambiente.

Estarmos participando, como engrenagem atuante da revitalização da Educação Física de nossa Escola, nos torna muito visada (as) por aqueles que não desejam mudar, pois, como é sabido, conhecimentos adormecem, caímos na rotina e não desejamos nos oferecer a novas práticas pedagógicas: É assim que trabalho, e não desejo que meus alunos sofram influência de estagiários ou outros quaisquer. O constante debate com os alunos bolsistas e o conhecimento sobre o que está acontecendo fora dos muros da nossa escola nos trazem meios de ver o que está dando certo e o que podemos melhorar, tornando nossas aulas mais dinâmicas e de melhor qualidade. Sendo que o trabalho de todos os alunos bolsistas é realizado com muita qualidade e competência, notou-se que a escola, a partir da implantação do PIBID na Educação Física, está em constante movimentação e transformação, tentando minimizar as dificuldades e melhorando cada vez mais o atendimento ao aluno, observando-se, assim, no aluno, o gosto pela escola e seu comprometimento com o espaço escolar, tornando a escola um ambiente educativo agradável, de lazer e recreação.

O (a) supervisor (a) da escola B efetuou este comentário em seu memorial.

Atuar com oito acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física está sendo um desafio diário, pois a finalidade de intervenção pedagógica do (a) professor (a) supervisor (a) é contribuir para que os acadêmicos façam da teoria a prática, tragam a universidade para a escola e a escola para dentro da universidade, resultando daí uma maior aproximação entre ambos para ampliar situações que propiciem a realização de aprendizagens significativas a aprender e tornando



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

o professor supervisor corresponsável na formação do acadêmico. Ressaltamos que a participação no PIBID/EDF/CAPES está contribuindo nessa transformação esperada e está traduzindo em resultados positivos a minha formação, dos acadêmicos, dos alunos e da comunidade escolar. Sabemos que ainda há muito a percorrer neste caminho, mas pensamos estar no rumo certo. Retornar à universidade para participar de um grupo de estudos, após longos anos de docência, criou em mim uma sensação de medo e desafio, pois seria uma realidade completamente diferente da que eu vivi. Mas isso foi apenas uma sensação inicial, porque logo busquei me aprimorar dos conceitos e ideias inovadoras que a academia me propunha. Meu gosto pela leitura, dentro de minha área de conhecimento, foi resgatado novamente, bem como a instigação pela pesquisa. Tudo isso me fez buscar ressignificar minha prática, obtendo, assim, um crescimento pessoal e profissional imensurável, me desafiando e me estimulando. Nesta caminhada, onde (re) aprendo, (re)significo minha prática, sinto-me corresponsável também pela formação dos acadêmicos bolsistas do PIBID/EDF/CAPES.

O (a) supervisor (a) da Escola C assim discorre sobre sua participação como supervisora da escola.

O subprojeto “Cultura Esportiva da Escola” foi implementado em minha escola em abril de 2010, em um momento que minha realidade profissional com a educação física encontrava-se em crise e total acomodação. O referido subprojeto trouxe muitas possibilidades com a formação continuada, onde foram feitas muitas leituras e reflexões sobre a prática e a teoria da atuação do professor de educação física. Com isso, percebi maior motivação profissional e grande melhora na prática desportiva, na minha escola, ressaltando-se, ainda, que o convívio com um grupo de oito (8) acadêmicos possibilitou uma troca de experiências entre a UFSM e a escola. Portanto, a aplicação deste projeto teve um grande diferencial, no qual os acadêmicos (bolsistas PIBID/EDF) foram, durante o transcorrer das atividades, subsidiados por uma estrutura constituída pelo (a) professor (a) coordenador (a), supervisor (a), professores (as) e equipe diretiva da escola, onde foi possível ser desenvolvidas estratégias pedagógicas educacionais a partir de grupos de estudos semanais,



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

reuniões no ambiente de atuação diretamente no campo de intervenção, com planejamento e organização de atividades específicas através de oficinas.

6 Reflexões do subprojeto PIBID/EDF na formação inicial e continuada

Através da inserção do PIBID/EDF, foi possível perceber o quanto o processo de formação inicial, continuada e a comunidade escolar beneficiaram-se, em vários âmbitos, da educação. No que se refere à formação de professores podemos observar crescimento profissional significativo, tanto quando nos remetemos à formação inicial, como quando falamos em formação continuada.

Com a inserção dos acadêmicos de licenciatura no contexto escolar, foi possível instituir relações entre esses acadêmicos e os professores que trabalham nessas instituições, estabelecendo trocas significativas.

O professor tem, através das suas experiências na escola, uma série de conhecimentos pertinentes que vieram a subsidiar a prática pedagógica dos acadêmicos, que, da mesma forma, contribuíram para a formação continuada desses professores, mostrando novas práticas e estabelecendo o papel de ponte entre a universidade e os professores que já estiveram nela.

Dessa maneira, todos os envolvidos no processo de educação são beneficiados, ou seja, escola e alunos, porque tem aulas que são pensadas por vários profissionais sendo por isso qualificados; os professores das escolas, porque têm oportunidade de realizar sua formação continuada através do seu próprio contexto; acadêmicos participantes do projeto, pois aprendem a ser professores inseridos na realidade das escolas e não mais apenas através das teorias da universidade e de estágios supervisionados que já se mostraram insuficientes, além de estimular a formação continuada desses acadêmicos, visto que em nosso subprojeto vários foram aprovados em cursos de Pós-Graduação, como, por exemplo: Especialização em Movimento Humano, Sociedade e Cultura/CEFD/UFSM; Especialização em Educação Física Escolar/CEFD/UFSM; Especialização em Gestão em Educação/CE/UFSM; e Mestrado UFPEL.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

7 Contribuições as licenciaturas

De acordo com Auras (citada por NAHAS, 1991), entendemos que a concepção entre teoria e prática implica uma associação, sem que isso signifique a dissolução de uma na outra. Desse modo, percebemos que a elaboração da teoria não pode ocorrer longe da prática. Sendo assim, o trabalho no PIBID/EDF ocorre associadamente com a teoria e a prática, visto que o subprojeto oportuniza, através da prática docente, maior apropriação da teoria.

Foi também através do subprojeto que conseguimos ligar o que aprendemos durante a graduação e o que será necessário desse aprendizado para qualificar nossa prática. Além disso, é notório que algumas disciplinas, na formação inicial, que não contemplam diretamente nossa atuação, mas há outras que nos ajudam em todos os momentos.

De qualquer forma, podemos afirmar que, o PIBID/UFESM/EDF pode contribuir para as demais licenciaturas a partir do envolvimento dos/as bolsistas no contexto escolar, possibilitando novas estratégias de aprendizagem que só a prática docente nos proporciona, e mais motivando muitos/as a continuar estudando na área da educação e a valorizar a escola.

8 Algumas considerações para refletir, reavaliar e agir

O PIBID/EDF vem se constituindo como rico espaço de formação acadêmica e continuada, pois ele insere o (a) acadêmico (a) dentro do âmbito escolar no papel de professor (a) e não de mero estagiário, estabelecendo um maior contato do (a) bolsista com a própria escola, professores (as), pais/mães e alunos (as), sendo um importante espaço de aproximação com a realidade social que o (a) bolsista enfrentará após o término de sua licenciatura. Da mesma forma, resgata o (a) docente que está atuando nas escolas já há algum tempo, motivando-o (a) a estudar pela aproximação que o (a) mesmo (a) adquire da Universidade, assim como o (a) coloca como ponto de inserção entre a IES e a comunidade no qual sua escola está inserida. Nesse sentido, torna o projeto o principal foco de sua motivação para a formação continuada e o aprimoramento da sua função, na escola valorizando sua prática e renovando suas práticas-pedagógicas, pois o programa através do Grupo



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

de Estudos, nos dá aporte teórico suficiente para que possamos qualificar a nossa atuação enquanto professores/as.

Os objetivos ao que o PIBID/EDF se propôs, na medida do possível, foram cumpridos, ao passo que outros, diante das realidades escolares encontradas, se fizeram necessários, contribuindo para o processo de formação a autonomia dos (as) alunos (as) enquanto aprendizes e enquanto cidadãos(ãs). Portanto, se faz necessário que o PIBID seja disseminado pela IES também a outras licenciaturas, para que, através do diálogo interdisciplinar, possamos planejar um ensino qualitativo que atenda às transformações efêmeras da sociedade. Como constatado durante o ano de 2011, as formas avaliativas colocadas pela IES e pela CAPES foram de cunho quantitativo. Isso porque entendemos que, para que se atinja um patamar elevado na construção do conhecimento a partir do programa, é fundamental uma avaliação qualitativa do processo, conferindo maior responsabilidade (aos) coordenadores (as) e bolsistas envolvidos com as escolas. As avaliações das escolas foram realizadas por diversas ferramentas, dentre as quais destacam-se questionários, rodas de conversa, grupo de estudos, fichas avaliativas e pareceres. A responsabilidade e o papel que o PIBID/EDF adquiriu ao longo desse ano trouxe maior valorização do curso de licenciatura, assim como o incentivo à formação continuada por uma educação de melhor qualidade.

Concluimos esta etapa do subprojeto com grande entusiasmo e com a certeza de que a continuidade do programa é imprescindível para a melhoria dos cursos de licenciatura perante a IES, assim como para a melhoria do ensino público, cumprindo com uma das responsabilidades da Universidade na qual se dá o retorno e se faz a comunicação entre IES e escolas públicas.

9 Referências bibliográficas

BETTI, M. *Janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. São Paulo: Papyrus, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa Mais Educação*: Brasília: MEC/SEF, 2009.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/Leis/L9394.htm>> acesso em 09 de julho de 2007.

CARVALHO, A. M. *Desporto Escolar: inovação pedagógica e nova escola*. Lisboa: Caminho, 1987.

MOITA, F. M. G. S. C., ANDRADE, F. C. B. *O Saber de Mão em Mão: a oficina pedagógica como Dispositivo para a Formação Docente e a Construção do conhecimento na Escola Pública*. In: CANDAU, V. M. Educação em Direitos Humanos. Secretaria da Segurança pública do Estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do homem e do Cidadão, 1999.

NAHAS, M.V. (1991). *A formação profissional em educação física*. Anais da II Reunião Anual da SBDEF, Rio Claro, SP.

KUNZ, E. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

SAWITZKI, R. L. *Esporte escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana*. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). São Leopoldo (RS), 2008.